



Igreja Evangélica Assembléia de Deus – Recife / PE
Superintendência das Escolas Bíblicas Dominicais

Pastor Presidente: Ailton José Alves

Av. Cruz Cabugá, 29 – Santo Amaro – CEP. 50040 – 000 Fone: 3084 1524

LIÇÃO 02 – A ORAÇÃO NO ANTIGO TESTAMENTO

INTRODUÇÃO

A Palavra oração aparece cerca de 80 vezes no Antigo Testamento, em diversas situações e momentos diferentes: no período patriarcal, no período monárquico e no retorno do cativo, etc. Assim, podemos entender que a oração era uma prática vital do povo de Deus no Antigo Testamento. Quantas vezes Israel clamou diante de circunstâncias adversas e Deus o socorreu? A oração era e continua sendo um meio de comunicação do povo com Deus, e, o A.T. deixa isso bem claro em suas páginas.

I - OS TERMOS USADOS PARA ORAÇÃO NO ANTIGO TESTAMENTO

Existem diversas formas da palavra “oração” no hebraico, comportando várias conotações. Entre essas, encontra-se “palal”, usada em (Jn 2:1), cuja definição primária é “intervir, lançar-se a si mesmo no meio de”. Nos textos que iremos estudar, o termo “palal” foi usado também com o significado de confessar e interceder. O mesmo termo hebraico é utilizado quando os israelitas suplicam a Moisés que ore a Deus pedindo que sejam removidas as serpentes mortais. Vejamos os significados adquiridos pela palavra ao longo dos textos bíblicos e como essas concepções relevam as formas das orações do antigo testamento.

- “Clamar” ou “chamar”, quer seja a Jeová (Dt 15.9; I Rs 8.43; Jr 11.14), quer no nome de Jeová (Gn 4.26; 12.8); o que significava a invocação do nome de Deus.
- “Tornar propício” ou “pedir” como podemos ver em (Os 12.5; Jó 9.15; 19.16).
- “Aplacar a face de Jeová” nos seguintes textos: (Ex 32.11; 1 Sm 13.12; Zc 7.2; 8.21; Sl 119.58; Dn 9.13).
- “Ação de graças” ao lado de “petições” – coletivas (Sl 44; 60; 79; Ed. 9.5-15) individuais (1 Rs 3.7; Sl 25.4); perdão dos pecados (Sl 25.7 etc)

II – CARACTERÍSTICA DA ORAÇÃO NO ANTIGO TESTAMENTO

A característica principal da oração veterotestamentária é que ela se dirige exclusiva e diretamente a Deus. O Senhor está no centro das orações, pois, é fiel à sua aliança. Para os que oram, Deus é reconhecido como “Rocha” (2 Sm 23.3); “Refúgio” (Sl. 14.6); “Fortaleza” (Sl. 62.3,7); “Escudo” (Gn. 15.1). O auxílio só pode ser buscado no nome do Senhor que criou céus e terra (Sl. 8; 148). Além disso, podemos observar também que no A.T., eram usados gestos durante as orações: prostrar-se no chão (Gn 18.2; 19.2); por-se de joelhos ou dobrar os joelhos (2 Cr. 7.3) Sl. 22.30); ficar de pé (1 Sm 1.26); estender as mãos (Is. 1.15); elevar as mãos (Sl 28.2), etc.

III - A ORAÇÃO NO PERÍODO PATRIARCAL

Neste período, a oração é apresentada pela expressão: “**....e invocou o nome do Senhor**”. Invocar significa: “chamar por alguém”. Em latim, “evocare” tem o significado de “mandar vir alguém ou algo”, “tirar” ou “requisitar”. Invocar também significa “chamar por socorro”, “pedir proteção”. Nos versículos abaixo, podemos ver que o Senhor foi chamado ou requisitado em várias ocasiões na vida de seus filhos.

- **No nascimento de Enos. “..chamou o seu nome Enos; então, se começou a invocar o nome do Senhor.”** (Gn.4.26);
- **Depois da promessa feita a Abraão e antes de ele ir para as bandas do Sul. Abraão queria a companhia de Deus “...e edificou ali um altar ao Senhor e invocou o nome do Senhor.”** (Gn 12:8);
- **Depois que Abraão voltou do Egito. “... e Abrão invocou ali o nome do Senhor.”** (Gn13.4);
- No período que Abraão peregrinou na terra dos filisteus. **“e plantou um bosque em Berseba e invocou lá o nome do Senhor, Deus”** (Gn 21:33);

- Quando o Senhor aparece a Isaque em Gerar. ***“Então, edificou ali um altar, e invocou o nome do Senhor, e armou ali a sua tenda; e os servos de Isaque cavaram ali um poço”.*** (Gn 26:25).

IV – A ORAÇÃO NO PERÍODO MONÁRQUICO

Vimos que a palavra “Palal”, no hebraico, tem como significado primário: orar. Este é o sentido geral que aparece em todo Antigo Testamento (Gn 20.17; Nm 11.2; Dt 9.26; I Sm 1.10; I Rs 8.28; II Rs 6.17; II Cr 6.19; Ne 2.4; Sl 5.2; Is 37.15; Jr 29.12; Jn 2.1). Lembrando que as orações são direcionadas a Deus. Observe que as referências citadas contemplam o período monárquico em Israel (período em que a figura do rei é introduzida no cenário político do povo israelita e passa a exercer soberania). É neste momento histórico de Israel que o termo “Palal” é o usado no sentido de “interceder” (Jr 7.16; 11.14; 14.11).

Outra palavra que fica em evidência neste período é a palavra “tephilah”. Um substantivo derivado do termo “palal” que ocorre nos textos bíblicos com o sentido de “interceder” (Is 37.4). Assim, com o uso desses termos com o mesmo significado, a oração intercessória é o tipo de oração mais evidente do período monárquico. Interceder é mais que simplesmente pedir por outro, é se colocar no lugar do outro e rogar e sentir sua dor e suas necessidades. Quando o Senhor Deus pediu a Jeremias ***“...Não rogues por este povo para bem.”*** (Jr 14:11) era porque Jeremias se colocava no lugar do seu povo, que seria levado cativo por causa de seus gravíssimos pecados.

Sendo a intercessão uma característica deste período histórico de Israel, muito mais característico deve ser na vida daquele que serve a Deus.

V – A ORAÇÃO NO RETORNO DO CATIVEIRO

Com a queda da monarquia em Israel e a deportação do povo ao cativeiro, a nação ficou sem o Templo onde se cultuava ao Senhor. Durante os 70 anos de exílio uma nova forma de expressar a prática religiosa surgiu entre os judeus: a sinagoga. Com pelo menos dez pessoas, já era possível fundar uma. As orações eram ali realizadas pelos filhos de Israel, e, com o passar do tempo, evoluiu e tornou-se o centro da vida religiosa dos judeus. Nos textos bíblicos que narram o momento do retorno de Israel do cativeiro, os escritores usaram o termo “palal” com o sentido de “confissão”. Podemos ver isso em (Ed 10:1): ***“E orando a Esdras assim, e fazendo esta confissão (grifo nosso), e chorando, e prostrando-se diante da Casa de Deus, ajuntou-se a ele de Israel uma mui grande congregação de homens e mulheres e de crianças, porque o povo chorava com grande choro”.***

Em (Ne 1.4), Neemias diz: ***“...e estive jejuando e orando perante o Deus dos céus”.*** O significado real do termo é “confessar”. Trata-se, pois, de uma oração de confissão de pecados. Este tipo de oração fica em evidência durante o retorno do cativeiro. Vale salientar que o profeta Daniel também durante o exílio já tinha confessado o pecado da nação em oração: ***“...E orei ao Senhor, meu Deus, e confessei..”*** (Dn.9.4). Através desses homens que o Senhor levantou, Israel estava reconhecendo que havia errado e que a grande misericórdia de Deus os havia alcançado, dando a eles uma nova oportunidade de voltar para sua terra.

CONCLUSÃO

Vimos nesta lição que a prática da oração no Antigo Testamento era presente na vida do povo de Deus. O uso das palavras em hebraico que foram usadas e depois traduzida por oração em nossa língua mostra-nos o significado real que a oração tem no A.T., que é o de “interceder”, “clamar”, “aplar a face de Deus”, “confessar” e “agradecer”. Que essas palavras sejam, não somente estudadas por nós, mas, principalmente, vividas em oração.

REFERÊNCIAS:

- Apostila: Simpósio de Doutrinas Bíblicas – Vencendo Através da Oração. A.D. Recife/PE.
- Pequena Enciclopédia Bíblica – Orlando Boyer. C.P.A.D.

Assista o programa Escola Bíblica Dominical, no canal 14, todos os sábados às 06:00h, com reprise aos domingos às 00:00h e às 05:30h. Ouça também o Programa “Escola BÍBLICA no Ar” todos os sábados, às 22:00h, pela Rádio Boas Novas AM 580.